

A BUSCA PELA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO POR ENFERMEIROS^a

Potiguara de Oliveira PAZ^b, Dagmar Elaine KAISER^c

RESUMO

O presente artigo problematiza e discute a busca pela formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo cujos dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. A coleta dos dados deu-se em maio de 2010, com nove discentes de um curso de especialização que aceitaram participar do estudo, tendo todos os participantes assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Rege a busca da formação especializada em Enfermagem do Trabalho a perspectiva para uma atuação profissional em Enfermagem do Trabalho e a especificidade dos conteúdos curriculares em saúde do trabalhador. Interfaces do processo educativo confirmam importantes contribuições para uma formação sólida, projetam o enfermeiro no patamar teórico/acadêmico e compõe o itinerário para a formação *Stricto Sensu*. Expectativas, motivações e potencialidades agregam contribuições para uma governança contextualizada do processo educativo e demandas da contemporaneidade para a Enfermagem do Trabalho.

Descritores: Enfermagem do trabalho. Educação em enfermagem. Educação superior. Saúde do trabalhador.

RESUMEN

*El artículo analiza y discute la búsqueda de la formación especializada en Enfermería del Trabajo por enfermeros. Estudio cualitativo exploratorio descriptivo cuyos datos fueron analizados por la técnica del análisis de contenido. La recogida de datos ocurrió en mayo de 2010 con nueve estudiantes de un curso de especialización que aceptaron participar del estudio y todos los participantes firmaron el Término de Consentimiento Libre e Informado. Rige la búsqueda de la formación especializada en Enfermería del Trabajo la perspectiva para una práctica profesional en Enfermería del Trabajo y la especificidad de los contenidos curriculares en salud del trabajador. Interfaces del proceso educativo confirman importantes contribuciones para una formación sólida, proyectan el enfermero en el nivel teórico/académico y establece un camino para la formación *Stricto Sensu*. Expectativas, motivaciones y potencialidades fortalecen las contribuciones para una gobernanza contextualizada del proceso educativo y las demandas de la contemporaneidad para la Enfermería del Trabajo.*

Descriptores: *Enfermería del trabajo. Educación en enfermería. Educación superior. Salud laboral.*

Título: *La búsqueda de formación especializada en enfermería del trabajo por el enfermero.*

ABSTRACT

*This article examines and discusses the search for specialized formation in Occupational Health Nursing for nurses. This is an exploratory descriptive qualitative study whose data were analyzed using content analysis. Data collection took place in May, 2010 with nine students from a specialization course that agreed to participate. All participants signed a free and informed consent term. The search for specialized formation is governed by the perspective for professional practice in Occupational Health Nursing and specificity of the curriculum in occupational health. Interfaces of the educational process confirm important contributions to a solid formation, projects nursing to theoretical/academic levels and sets a path for the *Stricto Sensu* formation. Expectations, motivations and potentialities contributes to a contextualized governance of the educational process and the contemporary demands for Occupational Health Nursing.*

Descriptors: *Occupational health nursing. Education, nursing. Education, higher. Occupational health.*

Title: *Search by specialized training in occupational health nursing by nurses.*

^a Extraído do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho apresentado em 2010 na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

^b Enfermeiro do Trabalho, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Mestre em Educação, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, Professora Assistente da Escola de Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem do Trabalho contemporânea se estrutura na Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) e visa garantir que o trabalho, base da organização social e direito humano fundamental, seja realizado em condições que contribuam para uma melhor qualidade de vida e saúde ao trabalhador, visando uma realização pessoal e social, e a redução da morbi-mortalidade dos trabalhadores mediante a execução de ações integradas e articuladas de prevenção, promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde do trabalhador⁽¹⁾.

Atuar na promoção da saúde, portanto, almeja valorizar o ser humano em sua totalidade e contribuir na redução de acidentes e doenças do trabalho, na qual a formação de qualidade do enfermeiro do trabalho é o diferencial. Contudo, nem sempre foi assim.

No século XVIII, com a Revolução Industrial, à medida que ocorreu o progresso técnico, decorreram condições de trabalho precárias, preocupando os profissionais de saúde com o aumento das taxas de morbidade e mortalidade, com acentuada redução da longevidade dos trabalhadores. Com o desenvolvimento industrial crescia o lucro, e concomitantemente, o número de acidentes, doenças e sofrimento operário⁽²⁾.

Após a primeira Guerra Mundial o movimento operário adquiriu bases sólidas e atingiu grande força política. A principal reivindicação foi a redução da jornada de trabalho, que posteriormente deu lugar à luta pela melhoria das condições de trabalho, segurança, higiene e prevenção de doenças. A miséria operária, na luta pela sobrevivência, modifica seu foco em torno da luta pela saúde, favorecendo o surgimento da medicina do trabalho, da fisiologia do trabalho e da ergonomia laboral⁽²⁾.

A regulamentação da saúde do trabalhador, no Brasil, ocorreu a partir da década de 80, contexto de transição democrática, iniciando-se uma nova forma de pensar o processo saúde-doença e o papel do trabalho. Período caracterizado pela coexistência de epidemias, doenças profissionais clássicas e o surgimento de novas formas de adoecimento pelo trabalho advindo das mudanças nas práticas laborais frente à globalização, modernização da economia e reivindicações sindicais por melhores condições de trabalho. Época que surge a formação especializada de profissionais em saúde

do trabalhador e a estruturação dos cursos de especialização em Enfermagem do Trabalho no Brasil⁽³⁾.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tiveram papel relevante na formação de enfermeiros docentes por titularem mestres e doutores, incitando linhas de pesquisa voltadas à saúde do trabalhador. Cientificidade e demanda em saúde do trabalhador aliam-se, contribuindo na estruturação da Enfermagem do Trabalho como produtora de conhecimento e formadora de profissionais capacitados para a práxis⁽³⁾.

Conforme o Plano Nacional de Educação, os cursos de especialização *Lato Sensu* tratam da educação formal que gera uma certificação/habilitação profissional específica, geralmente voltada à inserção no mercado de trabalho sob a identificação dos programas de educação profissional, educação superior e educação pós-graduanda⁽⁴⁾.

Promover a especialização em Enfermagem do Trabalho é, então, mais que deparar o enfermeiro a conteúdos de saúde pública, é abarcar questões do dia a dia laboral que permeiam a sua atuação e determinam os conhecimentos teóricos e práticos em saúde do trabalhador, os aspectos legais envolvidos na busca da promoção da saúde e a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Este artigo decorre de inquietudes geradas a partir do trabalho de conclusão de curso de Enfermagem do Trabalho *Lato Sensu* da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)⁽⁵⁾.

O processo educativo e de formação constituiu-se como um imperativo para o enfermeiro que busca a excelência em sua aprendizagem, uma prerrogativa que aprofunda e complementa, inclusive, habilidades e atitudes no enfermeiro do trabalho⁽⁶⁾.

Direcionar a formação profissional implica no enfrentamento de novos desafios, requer uma abordagem pedagógica que intervenha em contextos de incertezas e complexidades que construam sensibilidade e responsabilidade profissional de forma integral a inserir os profissionais como sujeitos sociais, utilizando o processo dialético ação-reflexão-ação vinculado ao cenário da prática, almejando a sua transformação⁽⁷⁾.

Formar enfermeiros do trabalho tem, então, como desafio, combinar as inúmeras diferenças entre a vivência na prática dos discentes, contextualizando-as teoricamente, dando sentido ao saber, promovendo a compreensão do mundo no

intuito de buscar a transcendência aos limites do processo educativo⁽⁸⁾. Uma questão provocadora e leva em conta demandas do mercado de trabalho para uma formação profissional especializada de qualidade.

O ensinar deve ser neutro e ético. Criar situações que provoquem um pensar crítico e debates no grupo de discentes visa construir e não impor o conhecimento. Para isto, o professor é essencial^(9,10).

Já o processo formativo enseja, nesta mesma ótica, uma participação ativa do enfermeiro em formação na construção do seu conhecimento. Ao expor suas opiniões, a apropriação do conhecimento adapta-se à realidade aproximando processos históricos e contemporâneos, perspectiva que promove uma atuação crítica que transforma realidades^(10,11).

Metodologias ativas, como processo educativo, valorizam a problematização da realidade e permitem ao discente a construção de competências articuladas aos processos de trabalho institucionais de forma ampla e integral⁽¹²⁾.

O compromisso de articular a formação e o exercício profissional às reais e atuais tendências da Enfermagem do Trabalho incita a formação de um profissional promissor, eficiente e eficaz, é ensejo de um processo formativo em curso e uma responsabilidade do professor.

É prudente em um curso de Enfermagem do Trabalho se contemplar uma governança de gestão atualizada, cuja organização curricular conceba propostas atuais e que vá além delas, aborde a ação docente e discente voltada para as soluções necessárias, como um pensar rapidamente, resolver novas situações, adaptar-se, combinar, substituir, avaliar decisões e mudar de posição, quando necessário. Trabalhar os condicionantes atuais da Enfermagem do Trabalho em estreita relação com projetos que abrem horizontes, integrando cada vez mais o todo da sociedade em busca de sentido e gênese da prática social, do próprio saber, ensinar e apreender é um diferencial⁽¹³⁾. Desta forma, estar-se-á formando enfermeiros do trabalho intelectuais, cidadãos e qualificados para atuar em diferentes níveis de complexidade da assistência ao trabalhador em sua integralidade, no contexto das organizações, conjunturado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao sistema de saúde complementar em uma perspectiva crítico-reflexiva-criativa e compromissado com a qualidade de vida de familiares e comunidade. Formação que almeja uma

qualificação permanente de desenvolvimento do trabalhador e do enfermeiro do trabalho.

Seguindo esta direção, foi objetivo do estudo conhecer o significado da busca pela formação especializada em Enfermagem do Trabalho, solicitando-se resposta a questão norteadora: O que rege a busca da formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros?

A relevância do artigo está no problematizar e discutir interfaces do processo educativo valoradas na procura da especialização *Lato Sensu* por discentes enfermeiros, contribuindo com informações e conhecimentos relevantes acerca do processo educativo e de formação especializada que definem essa busca, agregando contribuições para uma governança contextualizada em Enfermagem do Trabalho.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa de dados realizada por meio da técnica de análise de conteúdo⁽¹⁴⁾, considerando a busca por uma formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros, com motivos, crenças, atitudes e valores que permeiam esse universo das relações.

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem da UFRGS, com alunos do curso de especialização em Enfermagem do Trabalho, edição 2008-2010. Os dados foram coletados em maio de 2010.

O convite de participação foi feito aos 23 discentes matriculados no curso de especialização da Escola de Enfermagem da UFRGS. Foi critério de inclusão concordar e estar interessado em participar do estudo. Fizeram parte do estudo os nove primeiros discentes do curso que confirmaram o aceite em participar da pesquisa, todos enfermeiros, considerando a saturação dos dados. Quando se percebeu que já não havia nada de novo a acrescentar no que se referia ao objeto estudado encerrou-se a coleta. Os participantes em idades entre 22 e 35 anos, sendo um do sexo masculino. Graduar-se em diferentes Escolas de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Sul e atuam em distintas áreas de trabalho da enfermagem. Dentre eles, três já atuam na área da Enfermagem do Trabalho.

A coleta das informações foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada. Seu roteiro solicitava respostas a questionamentos sobre informações pessoais, motivos que levaram os dis-

centes a se inscrever no curso de Enfermagem do Trabalho e de procurar por esse desenvolvimento, permitindo, assim, a inferência de conhecimentos relativos à busca da formação especializada para além dos significados imediatos.

O horário das entrevistas foi agendado com os participantes de acordo com sua disponibilidade, sendo realizada em uma sala de aula da Escola de Enfermagem, garantindo a privacidade e inexistência de interrupções. As entrevistas foram gravadas em mp3, e após, transcritas. Tanto gravações como transcrições serão guardadas por cinco anos pelos pesquisadores e posteriormente destruídas.

A análise dos dados deu-se em três momentos. Primeiramente organizaram-se as idéias iniciais das respostas dos discentes ao questionamento feito. Após, passou-se para a exploração dos dados, quando se chegou a duas unidades de significação: **motivos que levaram à procura do curso e busca por conhecimento e interfaces do processo educativo**.

Por fim, uma riqueza de categorias evidenciou-se naturalmente das contribuições dos discentes sob o signo de suas contingências históricas na busca por formação especializada em Enfermagem do Trabalho, o que permitiu a inferência de conhecimentos acerca das informações recebidas.

Respeitaram-se os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos participantes da pesquisa e ao Estado, atendendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça⁽¹⁵⁾.

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS, sob o parecer nº 50/09, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa daquela Universidade, processo nº 23078.039472/09-10, cadastrado no Sistema de Pesquisa da UFRGS sob o nº 17447.

A concordância de participação no estudo foi registrada em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico, sendo assinado em duas vias, permanecendo uma de posse do participante e outra dos pesquisadores. Foi informado o objetivo e metodologia da pesquisa, as finalidades da participação enquanto sujeito, as garantias de anonimato, da confidencialidade, da privacidade e do

direito de declinar da participação enquanto discente a qualquer momento, se assim o desejasse, sem nenhum prejuízo.

Com o objetivo de manter o anonimato dos participantes do estudo, foi-lhes solicitado se identificarem através das letras ESP (Especialista) seguido numericamente de 1 a 9.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas importantes unidades de significação destacam-se no estudo: **motivos que levaram à procura do curso e busca por conhecimento e interfaces do processo educativo**; cujas informações trazidas pelos participantes foram contrastadas com a literatura existente na área, constituindo-se em um trabalho desafiador para compor a proposição de oferta de novos cursos de especialização.

A primeira unidade de significação, **motivos que levaram à procura do curso**, trata da trajetória dos participantes do estudo que antecedeu a escolha pelo curso de especialização, trazendo fortemente perspectivas para uma atuação profissional em Enfermagem do Trabalho.

Destacam-se diferentes trajetórias pessoais e únicas ao longo das vidas dos enfermeiros estudados.

Houve quem justificou a busca do curso pela necessidade de titulação e aprimoramento, mesmo já atuando na área.

A necessidade me trouxe aqui, pois trabalho em uma empresa como enfermeira do trabalho. Tinha que obter a especialização e adquirir mais conhecimento para a minha prática (ESP5).

Tal situação alia titulação profissional e experiência na prática, ensejo que requer regulamentação para uma atuação profissional.

A importância de construir o processo educacional articulado com a formação profissional e as necessidades sociais tem como perspectiva melhorar a atuação profissional, tendo em busca a participação consciente e crítica no mundo do trabalho por parte do trabalhador, favorecendo efetivar a sua auto-realização profissional ao integrar habilidades teóricas e práticas⁽¹⁶⁾.

A especificidade dos conteúdos curriculares em saúde do trabalhador também foi motivo de busca para a formação especializada.

Participei de algumas palestras sobre saúde do trabalhador do CEREST e gostei dos assuntos abordados. Quando fui buscar a minha especialização, me chamou a atenção que havia aberto as inscrições para o curso de Enfermagem do Trabalho aqui na instituição, eu ia poder justamente aprofundar o que me cativou naquela palestra (ESP3).

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) são locais que desempenham o papel de suporte técnico e científico de pólos irradiadores do trabalhador no processo de produção social e adoecimento. No Brasil estão sob a coordenação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Como estratégia, os CERESTs desempenham suporte técnico de educação permanente que favorece a implantação da saúde do trabalhador em todo o país, além disso, compõem a retaguarda da rede de serviços sentinela em saúde do trabalhador, realizando ações de vigilância em saúde, de vigilância epidemiológica e de promoção à saúde do trabalhador⁽¹⁾.

A atuação nos CERESTs tem por base a Política Nacional de Educação Permanente, que busca formar e capacitar profissionais da saúde para atender às reais necessidades populacionais preconizadas pelo SUS. A educação permanente, como processo educativo, enseja espaços pedagógicos onde o pensar e o fazer no trabalho é um diferencial: uma responsabilidade das instituições de saúde no desenvolvimento do cotidiano das capacidades e práticas dos trabalhadores⁽¹⁷⁾.

A experiência extracurricular vivida por Esp3 levou a descobrir, na educação permanente, a saúde do trabalhador. Inclusive, foi o motivo referido pela procura especializada nesta área, o que aponta que iniciativas dessa natureza devem ser estimuladas.

A segunda unidade de significação, **busca por conhecimento e interfaces do processo educativo**, insurge em questões relacionadas ao desejo de aprender e ensinar.

Ao finalizar o processo formativo, aprender continua sendo um desejo:

Me sinto preparado para atuar como enfermeiro do trabalho, mas preciso continuar estudando (ESP1).

O processo de aprender deflagra uma curiosidade crescente, que pode tornar o aprendiz capaz de construir uma crítica a partir do pensar so-

bre o fazer e desenvolver competências que possam modificar a sua realidade⁽⁹⁾.

Formar com conhecimento e desenvolver competências em Enfermagem do Trabalho requer um processo educativo que constrói/reconstrói o saber para novas formas de resolver do enfermeiro. Atualizar-se permanentemente e adquirir novas capacidades para uma prática profissional de qualidade e que responda aos desafios e as constantes mudanças da profissão acompanha esse processo⁽¹⁸⁾.

A formação não pode limitar-se à sala de aula, deve articular cenários instigantes, leituras, pesquisas e experiências a questionamentos individuais decorrentes, agregando valor social e desenvolvimento de competências interativas. Deve deixar de ser o espaço apenas de transmissão de informações para propiciar produção e construção do conhecimento, no qual o discente atua como sujeito da aprendizagem. Isto demanda ir atrás de respostas para as incertezas, analisar problemas e ir à busca de soluções, um aprender a aprender que orienta a busca por conhecimento^(7,10-12).

Permitir ao discente agregar competências humano-interativas com valor social para participar ativa e criticamente do processo de construção do conhecimento através de um ambiente estimulador caracteriza um processo formativo a partir de metodologias centradas na integração do saber acadêmico com a prática, formando profissionais críticos, reflexivos, abertos e flexíveis para novas formas de resolver⁽¹⁹⁾.

O papel do docente contribui nesse despertar do aprender a aprender pelo discente. Motivar o seu auto-desenvolvimento agrega valores e práticas ao processo educativo que enseja um saber especializado em Enfermagem do Trabalho, calçado em estudos e experiências profissionais contemporâneos e com lastro para uma aprendizagem contextualizada.

Dedicar uma particular atenção aos atores sociais envolvidos no processo de formação: docentes; discentes; enfermeiros do trabalho; demais trabalhadores dos cenários da prática; comunidade, suas trajetórias e acumulações, isso favorecerá a troca de experiências, valores e capacidades para melhor enfrentar o mundo do trabalho. Associar teoria acadêmica e prática profissional é um diferencial que agrega expectativas e motivações às potencialidades de transformação, por trabalhar os condicionantes atuais da profissão^(18,20).

Esse importante fator motivacional para o aprendizado é dito:

Seria importante trazer enfermeiros do trabalho atuantes no mercado para falar de seu dia a dia nos encontros presenciais. Estudar seria um diferencial para mim e o grupo. Aprofundar estas especificidades da saúde do trabalhador é uma necessidade que procuramos suprir. Seria um suporte para nossas inquietações (ESP7).

Ensinar e aprender, necessariamente, estão presentes e se entrelaçam no desenvolvimento do pensamento, ciência e contexto da profissão na formação de profissionais. Ao docente compete estimular o aluno por meio de conteúdos e práticas atualizadas, superando-se para vencer a dicotomia entre pensar e fazer, fortemente associada às práticas contemporâneas. Ao discente, em contrapartida, incumbe à responsabilidade por sua formação, a busca por auto-desenvolvimento e ampliação de sua visão para além dos muros da universidade⁽²⁰⁾. Responsabilidades e comprometimentos para um processo educativo e de formação bem sucedidos^(7,18).

Torna-se, então, evidente o quão importante é o processo educativo e de formação do enfermeiro do trabalho. É no ensino especializado onde ocorre sua projeção para o mercado de trabalho.

Aprender e ensinar confirma importantes contribuições que incutem na especialização *Lato Sensu* expectativas para uma formação sólida e que integra o itinerário formativo tão bem lembrado:

Estou com uma grande expectativa em relação ao meu trabalho de conclusão de curso. Como terminei a graduação há bastante tempo, não tenho trabalhos publicados. Agora, certamente, irei transformá-lo em meu primeiro artigo. O curso que estou fazendo fará com que eu tenha uma produção científica [...] poderei concorrer na próxima seleção do mestrado, aprofundando inquietações como enfermeiro do trabalho (Esp2).

Detalhe esse que promoveu não apenas a busca pela especialização, um diferencial que projeta o discente para além da formação profissional de enfermeiro do trabalho. Permite-lhe colocar-se em outro patamar teórico/acadêmico, o qual atribui ao processo educativo e de formação especializada *Lato Sensu*: uma etapa para a formação *Stricto Sensu* contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formação especializada é uma opção de oferta de curso que requer dedicação, tenacidade e visão profissional voltada para mudanças e oportunidades nas instituições de ensino superior. Além de potencializar as qualidades individuais, um curso de especialização em Enfermagem do Trabalho precisa instigar o discente de modo a desenvolver o amadurecimento necessário para um despertar profissional responsável, ético e, acima de tudo, preocupado com a saúde e as condições de trabalho. Para isso, docentes e discentes devem interagir nas instituições formadoras em prol da produção e construção do conhecimento.

Especializar-se em Enfermagem do Trabalho vislumbra um processo educativo e de formação que relacione conhecimento acadêmico e prática profissional de qualidade como resposta aos desafios e às constantes mudanças da profissão e do mercado de trabalho.

Apesar da prática profissional do enfermeiro do trabalho ser variável, visto que é possível atuar em diversos tipos de empresas, indústrias e serviços, e ainda em diferentes níveis de atenção, a base de conhecimento construída por cada profissional enseja prepará-lo a desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e consulta de enfermagem. Ações intrínsecas do enfermeiro do trabalho que dignificam tanto sua imagem quanto uma atuação plena.

A expressão das expectativas dos discentes em relação ao potencial de transformação em suas vidas enquanto futuros enfermeiros do trabalho, tão recheada de subjetividades, revelaram trajetórias desde a busca por ingresso no curso até a conclusão do mesmo, trazendo importantes contribuições para o seu aprimoramento. Formação que não pode acontecer de qualquer maneira, nem tampouco limitar-se aos aspectos práticos do fazer docente, devendo conglomerar dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais que permeiam o processo educativo da Enfermagem do Trabalho para enfrentar a expansão e as demandas da contemporaneidade, contributo da busca especializada em Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Trazer à tona as interfaces do aprender e ensinar Enfermagem do Trabalho, sob a ótica da procura por formação especializada agregou expectativas, motivações e potencialidades como contri-

buições para uma governança contextualizada do processo educativo. Indica que em uma experiência formativa exitosa, a satisfação do discente influencia no seu retorno em situações futuras e na própria recomendação da formação profissional, que isto decorre da avaliação da qualidade do curso pela estreita relação entre saberes e escolhas.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR), Coordenação Técnica de Saúde dos Trabalhadores. Manual de gestão e gerenciamento da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador – RENAST [Internet]. São Paulo; 2006 [citado 2009 nov 11]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ManualRenast07.pdf>.
- 2 Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 1992.
- 3 Duran ECM, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev Gaúcha Enferm. 2007;28(3):416-23.
- 4 Ministério da Educação (BR), Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa. Plano nacional de educação [Internet]. Brasília (DF); 2001 [citado 2009 nov 11]. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf.
- 5 Paz PO. Opiniões de discentes sobre sua formação em um curso de especialização em enfermagem do trabalho [monografia]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
- 6 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação *Lato-Sensu*. Regimento dos cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* da Escola de Enfermagem. Porto Alegre; 2006.
- 7 Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Colet. 2008;13(Supl 2):2133-44.
- 8 Angnes DI, Reinhardt RD, Gomes KC, Menezes AG, David CTN, Borba SB, et al. Mapeamento das instituições formadoras de recursos humanos na saúde: nível de graduação do estado do Rio Grande do Sul. In: Angnes DI, Bellini MIB, organizadores. Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul; 2006. p. 27-85.
- 9 Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 38ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.
- 10 Kaiser DE, Serbim AK. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(4):633-40.
- 11 Freire P. Educação e mudança. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2008.
- 12 Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão do estudante de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):484-91.
- 13 Bagnato MHS, Renovato RD, Bassinello GAH. De interdisciplinaridade e multireferencialidade na educação superior em saúde. Cogitare Enferm. 2007;12(3):365-70.
- 14 Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 13ª ed. Petrópolis: Vozes; 1994.
- 15 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
- 16 Amâncio Filho A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface Comun Saúde Educ. 2004;8(15):375-80.
- 17 Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado 2010 maio 11]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf>.
- 18 Simões AJC. Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem: estudo numa escola da área de Lisboa [dissertação]. Lisboa: Universidade Aberta; 2008.

- 19 Backes DS, Erdmann AL. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(2):242-8.
- 20 Vega EJIF, Llovez JJM. Maestría en salud de los trabajadores en Cuba: pasado, presente y futuro. Rev Cub Salud Trabajo. 2004;5(1):53-7.

Endereço da autora / Dirección del autor /

Author's address:

Dagmar Elaine Kaiser

Rua São Manoel, 963

90620-110, Porto Alegre, RS

E-mail: dagmar@enf.ufrgs.br

Recebido em: 08/06/2010

Aprovado em: 15/01/2011
